

CAPÍTULO 2

IMPACTOS DA TEORIA E PRÁTICA DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CURITIBA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.643132408112>

Data de aceite: 08/11/2024

Eliane de Andrade Krueger

Pedagoga pela Universidade Tuiuti do Paraná, Psicopedagoga pela Faculdades Integradas Espírita, Mestra em Educação pela UFPR, Professora na Prefeitura Municipal de Curitiba

Laiz Maria Massuchetto

Pedagoga, Psicopedagoga, especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Positivo, aluna especial do Mestrado em Educação pela PUCPR, Professora na Prefeitura Municipal de Curitiba

INTRODUÇÃO

A forma como os professores articulam teoria e prática demonstra o uso e o sentido dos conhecimentos que os profissionais tem ao agir diante de diversas situações do seu trabalho. Trata-se de um processo dinâmico de uso-reflexão-uso do seus saberes que podem ser construídos por estudos e pela vivência dos desafios, facilidades e tentativas ao mesmo tempo que se atua.

Nesse sentido, a problematização desta pesquisa traz o seguinte questionamento: Os professores alfabetizadores de uma determinada escola pública de Curitiba relacionam teoria e prática no processo de aprendizagem da alfabetização no Primeiro Ano do Ensino Fundamental?

A fundamentação teórica foi elaborada seguindo as ideias de Ferreiro e Teberoski (1999), Marin e Giovanni (2016), Romanowski (2007), Schon (2000) e Soares (2022), autores esses que também contribuíram para a construção do questionário feito com as professoras e a análise de dados.

Adotou-se para esta pesquisa a metodologia compreendida como fenomenologia hermenêutica de Ricoeur que se explica, segundo Paula (2019, p. 76), “[...] às categorias de interpretação apresentadas por esse autor: a linguagem como discurso, o discurso como obra, a relação entre a fala e a escrita, o mundo do texto e compreender-se diante da obra”. A fenomenologia busca estudar as essências

e a hermenêutica se refere à interpretação, então se permite entender significativamente os discursos dos envolvidos e suas atitudes na realidade que estão inseridos, destacando a necessidade do pesquisador se aproximar e se distanciar da sua experiência e do que foi mencionado nas respostas e observações das práticas dos professores, de acordo com Paula (2019) para promover o aprofundamento desejado.

A coleta de dados foi realizada com a amostra de 2 professoras regentes que compõem o quadro completo do corpo docente do Primeiro Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Curitiba, sendo que a instituição conta com 3 turmas de Primeiro Ano, 2 no período da manhã e 1 à tarde, cuja professora é uma das mesmas que leciona pela manhã. As docentes responderam a um questionário semiestruturado sobre teoria e prática e possibilitaram abertura às pesquisadoras para observarem uma aula ministrada por cada uma delas, preferencialmente no componente curricular de Língua Portuguesa.

Definiu-se que a pesquisa poderá contribuir para elucidar qual é a relação teoria e prática feita pelos alfabetizadores e seus efeitos na aprendizagem dos estudantes, verificando se há necessidade, a partir dos resultados obtidos, de aprimorar a formação dos professores acerca da aproximação entre teoria e prática. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar nos discursos dos professores alfabetizadores do Primeiro Ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Curitiba, o que facilita ou não a relação teoria e prática como impacto para a aprendizagem dos estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Relacionar teoria e prática são inquietações e desafios de longa data que permeiam a profissão docente. Nas abordagens clássicas sobre o profissional reflexivo trazidas com maestria por Schon (2000), há um talento artístico para resolver as incertezas da prática, na busca de um currículo da formação de professores que trabalhe competências para as zonas indeterminadas, resolução de problemas e tomada de decisão. O autor comenta que esse talento é adquirido pelo próprio estudante-profissional ao vivenciar o trabalho, trata-se do aprender fazendo, do conhecimento tácito, do *know-how*.

Schon (2000) destaca que, para a aprendizagem prática se consolidar, o profissional precisa estar envolvido em três processos: o conhecer-na-ação que é ir além das teorias e técnicas como um caminho dinâmico ao agir, a reflexão-na-ação que acontece durante a prática e se pode fazer uma pausa para refletir e o refletir a reflexão-na-ação, pois esse vem após a finalização da prática e traz habilidades futuras.

Segundo Schon (2000, p. 65), “Quando o profissional reflete-na-ação (...), prestando atenção ao fenômeno e fazendo vir à tona sua compreensão intuitiva dele, sua experimentação é, ao mesmo tempo, exploratória, teste de ações e teste de hipóteses”, então é possível relacionar como se estivesse jogando, mas também “Ele deve estar aberto a aprender (...) ele joga seu jogo em relação a um alvo em movimento, mudando os

fenômenos à medida que experimenta” (Schon, 2000, p. 67). Nesse sentido, os professores aprendizes devem dialogar com um professor mentor ou instrutor e primeiramente vão ouvir, imitar e demonstrar as vulnerabilidades como iniciante, para ao longo da caminhada se inventar criativamente e refletir até alcançar um nível de consciência de suas ações, pensar sobre elas e saber agir em situações inesperadas.

Ainda nesse contexto, afirma-se que “[...] o mostrar e o dizer do instrutor estão entrelaçados da mesma forma que o ouvir e o imitar do estudante” (Schon, 2000, p. 93) ao valorizar a ação de seguir um profissional mais experiente e “Perguntar, responder, aconselhar, demonstrar, observar, imitar, criticar – todos estão conectados de forma que uma intervenção ou resposta possa desencadear ou construir outra” (Schon, 2000, p. 95).

Por isso, é essencial que o professor se coloque como estudante que já foi e traga o erro como ponto de partida para sua própria aprendizagem, de acordo com o autor, ao passo que seu instrutor também se autoavalia e possibilite repertórios e soluções ao docente que, como aprendente em formação, tem liberdade de escolha e entre ambos possa nascer um processo de pesquisa, de acordo com Schon (2000).

Diante do cenário de reflexão sobre teoria e prática, Schon (2000) observa a necessidade de uma reforma de currículo para conectar os mundos da universidade – no qual há grande relevância teórica –, com o da prática. O ideal é que tão logo, os profissionais como pesquisadores, busquem investigar suas próprias aprendizagens.

Para complementar a tessitura elaborada por Schon (2000), Romanowski (2007) evidencia que o papel da prática docente é promover um ensino que traga como resultado a aprendizagem dos estudantes. A luz dessa informação, observam-se que:

[...] nas intenções do ensino, no modo como a aula é organizada, nas atividades propostas, nos conteúdos selecionados, nos instrumentos e procedimentos de avaliação empregados e nas formas de relação entre o professor e seus alunos caracterizam os enfoques de ensino (Romanowski, 2007, p. 51).

Assim, corrobora-se com as ideias de reflexão entre teoria e prática quando o professor desenvolve um olhar crítico sobre as propostas trabalhadas com os estudantes e os cursos de formação de docentes discutem sobre as dificuldades encontradas na ponta, ou seja, diretamente no ofício pedagógico em sala de aula, de acordo com Romanowski (2007), algo que favorece para eliminar as normas de um sistema sem conhecimento da prática.

As aulas acontecem pela socialização professor-estudante e “É nesse processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos” (Romanowski, 2007, p. 55). Os saberes da docência nas palavras da autora:

Envolvem a relação dos professores com o conhecimento a ser ensinado, expresso nos manuais didáticos; a troca de experiências com outros professores e profissionais da educação; a interação com os alunos; e advém, também, dos estudos realizados em curso (Romanowski, 2007, p. 56).

Saberes esses que compõem a visão dos professores sobre a relação teoria e prática uma vez que, para Romanowski (2000), são necessários saberes da experiência que se formam na prática, saberes pedagógicos que vem das teorias específicas da educação como a forma de ensinar e entender os processos de desenvolvimento para a aprendizagem e, por fim, saberes específicos que se referem propriamente aos conhecimentos de cada disciplina ensinada.

No entanto, entre as inquietações que os docentes tem sobre a prática pedagógica, encontra-se o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, cuja temática é relevante nesta pesquisa, pois “[...] Entre as preocupações destacadas pelos professores nessa questão estão, principalmente, maneiras de como realizar o processo de alfabetização na perspectiva de Emília Ferreiro” (Romanowski, 2007, p. 61).

Ferreiro e Teberoski (1999) se debruçaram no estudo da Psicogênese da Língua Escrita e apontam que a aprendizagem da língua escrita passa por cinco níveis ou hipóteses chamados de icônico, pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Esse estudo, realizado por elas em 1986 passou a ser um marco no ensino-aprendizado da alfabetização até os dias atuais.

De acordo com Ferreiro e Teberoski (1999), no nível I – hipótese icônica, acontece a representação da escrita, ainda na Educação Infantil, por meio de garatujas que são rabiscos, desenhos e bolinhas. No nível II – hipótese pré-silábica, usa-se uma quantidade variável de grafismos para representar uma palavra, sem possibilidade de leitura caso não se tenha a presença do autor. No nível III – hipótese silábica, há “[...] tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita (...) e passa por um período de maior importância evolutiva: cada letra vale por uma sílaba”, (Ferreiro e Teberoski, 1999, p. 209), então primeiramente a letra de cada sílaba é aleatória sem valor sonoro e, depois, usa-se letras da palavra para dar o valor sonoro.

Na sequência da evolução de aprendizagem da escrita, Ferreiro e Teberoski (1999) demonstram o nível IV – hipótese silábica-alfabética, no qual já é feita a correspondência grafema-fonema, oscilando entre sílabas completas e algumas silábicas para formar a palavra. E no último nível V – hipótese alfabética, a criança entende que cada letra tem um valor sonoro menor que as sílabas e apresenta a estrutura consoante-vogal completa, com uma variedade de sílabas, porém “[...] não quer dizer que todas as dificuldades tenham sido superadas: *a partir desse momento, a criança se defrontará com as dificuldades próprias da ortografia, mas não terá problemas de escrita, no sentido estrito*” (Ferreiro e Teberoski, 1999, p. 219).

Juntamente com os conhecimentos necessários ao professor alfabetizador sobre os níveis de escrita, Soares (2022) dialoga sobre os conceitos de alfabetização e letramento. Portanto, alfabetização é explicada como:

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas (Soares, 2022, p. 27).

E, por sua vez, o letramento é a “Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita [...]” (Soares, 2022, p. 27). Assim, a autora afirma que ler e escrever podem ser atividades com diferentes finalidades seja para adquirir informações, permitir a ampliação de conhecimentos, ser prazeroso, ajudar na memória e interpretar, por exemplo.

Devido a isso, é preciso frisar que:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização (...) não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2022, p. 27).

Internalizar os conhecimentos a respeito da alfabetização e do letramento é imprescindível ao professor alfabetizador para mediar uma prática eficaz. Contudo, para concluir o pensamento reflexivo sobre teoria e prática, articulado entre os autores até aqui descritos, Marin e Giovanni (2016), por meio de suas pesquisas mais recentes acerca dos aspectos críticos da cultura alfabetizadora no sistema educativo brasileiro, colocam que há:

[...] mudanças nos discursos correntes dentro da escola, entre os profissionais gestores da formação e orientação dos professores, nos subsídios que chegam das instancias de decisão e entre os próprios professores, mas tais discursos não têm o efeito “mágico” de provocar mudanças nas práticas (Marin e Giovanni, 2016, p. 197).

Em suma, os cursos de formação provocou os docentes a modificarem seus discursos, mas dificilmente podem alterar a prática realizada, conforme Marin e Giovanni (2016). Por fim, as mesmas autoras concluem a necessidade de garantir o direito à aprendizagem como algo indiscutível na tarefa de um ensino com qualidade, resultados que são, entre vários fatores, consequências da relação teoria e prática realizada pelos docentes.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa escolhida foi a fenomenologia hermenêutica de Ricoeur que se explica, segundo Paula (2019, p. 76), “[...] às categorias de interpretação apresentadas por esse autor: a linguagem como discurso, o discurso como obra, a relação entre a fala e a escrita, o mundo do texto e compreender-se diante da obra”. A fenomenologia busca estudar as essências e a hermenêutica se refere à interpretação, então se permite entender significativamente os discursos dos envolvidos e suas atitudes na realidade que estão inseridos, destacando a necessidade do pesquisador se aproximar e se distanciar da sua experiência e do que foi mencionado nas respostas e observações das práticas dos professores, de acordo com Paula (2019) para promover o aprofundamento desejado.

O contexto da pesquisa foi uma escola pública do município de Curitiba, especificamente nas turmas do Primeiro Ano do Ensino Fundamental. Ao todo, a instituição conta com 3 turmas de Primeiro Ano, 2 no período da manhã e 1 à tarde. Os participantes foram as professoras que lecionam nessas turmas, considerando que uma delas atua no Primeiro Ano pela manhã e à tarde.

Utilizou-se como instrumento um questionário semiestruturado com questões sobre a formação, o tempo de atuação das professoras e perguntas sobre teoria e prática. Além disso, a observação das pesquisadoras nas turmas também foi mais um instrumento, uma vez que as docentes deram abertura para que uma de suas aulas, preferencialmente no componente curricular de Língua Portuguesa, fosse observada.

RESULTADOS

Pelo questionário semiestruturado como instrumento direcionado às professoras, foram obtidos os seguintes dados: ambas as professoras são pedagogas de formação e possuem especialização, a professora A é especialista em Educação Especial e a professora B em Alfabetização e Letramento. A professora A é mais nova em idade do que a professora B, mas a professora A tem 20 anos de magistério, enquanto a professora B tem 6 anos. O tempo de atuação na Rede Municipal de Educação de Curitiba da professora A é de 10 anos e da professora B é de 5 meses. A professora A tem 9 anos de atuação em turmas de Primeiro Ano e este é o primeiro ano de atuação da professora B no respectivo ano de ensino, ou seja, 5 meses. A docente A possui 2 turmas na escola, uma pela manhã e outra à tarde, já a B atua em escola pública de outro município no período da tarde. No questionário, cada uma assinalou o(os) itens que melhor condiziam com sua experiência sobre a relação teoria e prática e responderam a última questão de forma aberta. Na sequência, estão discorridas cada pergunta com suas respostas.

Ao perguntar se elas conseguem relacionar teoria e prática na profissão docente, a professora A respondeu que sim e a professora B respondeu parcialmente. Na opinião das duas docentes, quando o(a) professor(a) alfabetizador relaciona teoria e prática em sua atuação profissional os estudantes são beneficiados no processo de aprendizagem.

Na pergunta que pedia para assinalar as alternativas que beneficia a aprendizagem dos estudantes em processo de alfabetização quando o(a) professor(a) faz relação teoria e prática, as duas professoras responderam que o(a) professor(a) traz propostas didáticas que permitem aos estudantes refletir sobre a língua escrita e avançar em suas hipóteses. E também responderam que o(a) professor(a) faz a transposição didática dos conteúdos e demonstra em sua postura como alfabetizador(a) os conhecimentos teóricos adquiridos em sua formação.

De acordo com os dados obtidos nas respostas, as professoras fazem relação teoria e prática, mas os anos de experiência facilitam significativamente para melhoria dessa relação. As professoras compreendem que trazer propostas didáticas que permitem aos estudantes refletirem sobre a língua escrita e avançar nas hipóteses e realizar a transposição didática dos conteúdos são benefícios para a aprendizagem na alfabetização pela relação teoria e prática realizada por elas. Discursos esses que corroboram com a prática observada nas aulas ministradas pelas docentes, por meio das atividades propostas envolvendo tanto alfabetização como o letramento conceituados por Soares (2022), que estão no Referencial de Alfabetização da Rede Municipal de Educação de Curitiba, elas tem preocupação e atenção com a aprendizagem ao fazerem o monitoramento da mesma e buscam novas formas de ensinar para eliminar e/ou diminuir as dúvidas, além da postura profissional.

Quando convidadas a refletirem sobre suas ações mediante relação teoria e prática e marcar qual(is) alternativa(s) julga que dificulta o seu trabalho como alfabetizador(a) para proporcionar a aprendizagem aos estudantes, a professora A afirmou que é possível relacionar teoria e prática, mas a realidade que atua traz obstáculos. Porém, a professora B colocou que é difícil perceber quais são as dificuldades dos(as) professores(as) em relacionar teoria e prática para a aprendizagem dos estudantes.

Os resultados desse questionamento apresentam que a professora com mais anos de experiência demonstra uma reflexão mais profunda sobre teoria e prática ao perceber a possibilidade de fazer tal relação e também enxergar que há obstáculos na sua realidade que dificultam, nitidamente comprovado em sua prática pela observação das pesquisadoras em sala quando ela aborda alguns problemas. Isso é diferente da professora mais nova de profissão, que tem dificuldade nessa percepção como impacto para aprendizagem. Os cursos de formação delas não são fatores determinantes para a prática, mas se reafirma que os anos de experiência, obtidos por maior tempo de envolvimento com o trabalho, modificam os olhares das profissionais.

A última pergunta foi aberta e se gostaria de saber quais conhecimentos teóricos cada uma das professoras percebe como fundamentais e utiliza em suas aulas como professor(a) alfabetizador(a), então obteve-se as seguintes respostas:

Professora A, 2024 – A teoria nos traz base e conceitos para realizar estratégias didáticas que resultem positivamente para o aprendizado. À partir do conhecimento teórico, é possível realizar planos de aula que haja espaço para um estudante pesquisador, criativo, valorizando o conhecimento pré-existente dos estudantes. Percebe-se e utiliza-se conhecimento dos níveis/ hipóteses de escrita, alfabetização e letramento.

Professora B, 2024 – Aliar teorias com formação docente melhora minha prática em sala de aula. A troca de vivências com outros profissionais contribuem nessa relação teoria x prática. Percebe-se e utiliza-se a Psicogênese da Língua Escrita, usando as contribuições de Emília Ferreiro, análise dos níveis de leitura e escrita, conceitos de alfabetização e letramento e de alfabetização matemática.

Assim, as duas professoras compreendem as contribuições da teoria para a prática, no entanto a professora com menos tempo de atuação demonstra que a troca entre os pares contribui para o aumento de experiência com a prática. As professoras dominam conhecimentos teóricos próprios para alfabetizar, que inclusive estão no aporte teórico desta pesquisa e foram observáveis diretamente em campo.

CONCLUSÃO

Partindo da inquietação em saber se os professores alfabetizadores de uma escola pública de Curitiba relacionam teoria e prática no processo de aprendizagem da alfabetização no Primeiro Ano do Ensino Fundamental e, com o objetivo de identificar nos discursos dos professores alfabetizadores do Primeiro Ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Curitiba, o que facilita ou não a relação teoria e prática como impacto para a aprendizagem dos estudantes, foi realizada esta pesquisa pela metodologia da fenomenologia hermenêutica.

Para fundamentar o trabalho e contribuir com a análise de dados, utilizou-se autores como Romanowski (2007), Schön (2000), Marin e Giovanni (2016) que articulam conhecimentos acerca da teoria e prática e o pensamento reflexivo, juntamente com estudos sobre alfabetização e letramento de Ferreiro e Teberoski (1999) e Soares (2022). As professoras participantes responderam um questionário semiestruturado e se observou uma aula de Língua Portuguesa de cada turma ministradas por elas que foram os instrumentos de pesquisa.

Dessa forma, considera-se finalmente que, os facilitadores para que ocorra a relação teoria e prática das professoras alfabetizadoras, com impacto para a aprendizagem dos estudantes, são o maior tempo de magistério e mais tempo de trabalho no mesmo ano de ensino, as propostas didáticas e a transposição dos conteúdos realizadas em consonância com os conhecimentos teóricos. E, por sua vez, o que pode dificultar são alguns obstáculos da realidade e o pouco tempo de profissão associado à falta de percepção desses obstáculos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, G. D. P. **O fazer e o saber fazer de professores de educação física escolar dentro de um programa de formação continuada**. 2019. 189 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

FERREIRO, E.; TEBEROSKI, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARIN, A. J; GIOVANNI, L. M. Aspectos críticos da cultura alfabetizadora no sistema educativo brasileiro. In: MARIN, A. J; GIOVANNI, L. M. **Práticas e saberes docentes: os anos iniciais em foco**. São Paulo: Junqueira&Marin, 2016. cap. 9, p. 195-206.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Ibpex, 2007.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo designer para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, M. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2022.